

# **Meditações: 21º domingo do Tempo Comum (Ano C)**

Reflexão para meditar no domingo da 21ª semana do tempo comum (Ano C). Os temas propostos são: uma pergunta a Jesus; a alegria do sacrifício; todos são convidados.

- Uma pergunta a Jesus
- A alegria do sacrifício
- Todos são convidados

---

ENTRE os seguidores de Cristo surgiam perguntas. Era lógico, pois

aqueles que o ouviam sabiam que Ele poderia dar resposta às inquietações mais profundas. Algumas dessas questões eram sobre a identidade do Mestre, como naquela ocasião em que os discípulos de São João Batista lhe perguntaram: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?” (Lc 7, 20). Outras perguntas versavam sobre como interpretar corretamente a Lei, o que fazer para ter como herança a vida eterna, com que poder realizava os milagres... O Evangelho de hoje recolhe uma dessas situações: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” (Lc 13, 23). Realmente, era uma questão muito debatida e parecia que as Escrituras ofereciam diversas interpretações: uns defendiam que a salvação estava reservada a poucos escolhidos; outros, que era praticamente impossível... Talvez houvesse quem se julgasse já salvo, como se fizesse parte desse grupo de eleitos, e por

isso vivia uma vida tranquila, sem grandes complicações.

Cristo, em vez de reduzir a resposta a uma questão numérica, convida os ouvintes a aproveitar o tempo de que dispõem: “Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita” (Lc 13, 24). Deste modo, deixa entrever que no Céu não há lugar exclusivamente para certos privilegiados: está ao alcance de todos, mas requer um esforço contínuo, sustentado pela graça. “Jesus não nos quer iludir, dizendo: ‘Sim, fiquem tranquilos. É fácil, há uma bela estrada e, ao fundo, uma grande porta’. Não nos diz isto: falamos da porta estreita. Diz-nos as coisas como elas são: a porta é estreita. Em que sentido? No sentido de que, para nos salvarmos, é preciso amar a Deus e ao próximo, e isto não é fácil! É uma ‘porta estreita’, porque é exigente; o amor é sempre exigente, requer compromisso; mais ainda,

‘esforço’, isto é, vontade firme e perseverante de viver segundo o Evangelho”<sup>[1]</sup>. Não basta, portanto, pertencer ao povo eleito ou ter ouvido o ensinamento do Senhor; é necessário corresponder à graça.

---

A RAZÃO de ser desse esforço a que Jesus nos convida é clara: se aprendermos a amar verdadeiramente já nesta terra, enquanto a nossa vida está cheia de sacrifício e entrega, o nosso coração enche-se de alegria e de paz. A *recompensa* não está reservada apenas para o além, mas começa a se manifestar no próprio esforço, que transforma interiormente tanto quem ama como aqueles que o rodeiam. O céu é para aqueles que escolheram ser verdadeiramente felizes aqui na terra, porque souberam renunciar aos seus

egoísmos e abandonar os seus cálculos, em favor de uma vida cheia de Deus.

É provável que já tenhamos experimentado esta lógica em mais de uma ocasião. Quando nos sacrificamos de boa vontade por alguém – dedicando-lhe tempo, compartilhando algo que apreciamos ou assumindo a tarefa mais pesada – experimentamos uma alegria serena e profunda, diferente de qualquer segurança material. É verdade que, no início, talvez possamos sentir resistência, desconforto ou cansaço; mas se o fizermos por amor, descobrimos que esse esforço vale a pena. Intuímos, mesmo sem perceber, que estamos percorrendo o mesmo caminho que o Senhor seguiu.

“Assim como, para entrar na cidade, era preciso ‘medir-se’ com a única porta estreita que permanecia

aberta, também a vida do cristão é uma vida ‘à medida de Cristo’, fundada e moldada n’Ele. Isto significa que a medida é Jesus e o seu Evangelho: não o que nós pensamos, mas o que Ele nos diz. Assim, trata-se de uma porta estreita não por estar destinada a poucas pessoas, mas porque pertencer a Jesus significa segui-lo, comprometer a vida no amor, no serviço e na entrega de si mesmo, como Ele fez, passando pela porta estreita da cruz. Entrar no projeto de vida que Deus nos propõe implica reduzir o espaço do egoísmo, diminuir a presunção de autossuficiência, baixar as alturas da soberba e do orgulho, vencer a preguiça para correr o risco do amor, mesmo quando isso implica a cruz”<sup>[2]</sup>.

---

O SENHOR não se importa com números, porque ama cada um dos seus filhos. Interessa-Lhe que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. O amor não faz cálculos. Por isso, não surpreende que Jesus diga que “virão homens do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus” (Lc 13, 29). Ele estabelece apenas uma “condição igual para todos: a de se esforçar por segui-lo e imitá-lo, tomando sobre si, como Ele fez, a própria cruz e dedicando a vida ao serviço dos irmãos”<sup>[3]</sup>.

É possível que, no nosso caminho rumo à vida eterna, experimentemos o peso dos nossos erros. Esta realidade, longe de nos desanimar, pode ser ocasião para ajudarmos todas as almas que caminham conosco e que Jesus também chama à salvação. Quando se luta para eliminar esses defeitos com a ajuda

divina, “carecem de verdadeira importância e podem ser superados, embora pareça que nunca conseguimos desarraigá-los totalmente. Além disso – continua São Josemaria – independentemente dessas fraquezas, tu contribuirás para remediar as grandes deficiências dos outros, sempre que te empenhares em corresponder à graça de Deus. Reconhecendo-te tão fraco como eles – capaz de todos os erros e de todos os horrores – serás mais compreensivo, mais delicado e, ao mesmo tempo, mais exigente, para que todos nos decidamos a amar a Deus com todo o coração”<sup>[4]</sup>.

A Virgem Maria pode ajudar-nos a passar pela porta estreita. “Foi ela a primeira, seguindo Jesus, a percorrer o caminho da Cruz e foi elevada à glória do Céu (...). O povo cristão invoca-a como *Ianua caeli*, Porta do Céu. Peçamos-lhe que nos guie, nas nossas opções cotidianas, pelo



caminho que conduz à ‘porta do Céu’”<sup>[5]</sup>.

---

[1] Francisco, Ângelus, 25/08/2019.

[2] Francisco, Ângelus, 21/08/2022.

[3] Bento XVI, Ângelus, 26/08/2007.

[4] São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 162.

[5] Bento XVI, Ângelus, 26/08/2007.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-21o-domingo-do-tempo-  
comum-ano-c/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-21o-domingo-do-tempo-comum-ano-c/) (20/01/2026)